



SAÚDE DA FAMÍLIA E A PNAB: EXPLORAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E OS PRINCÍPIOS DA PNAB

ÉRYCLE GUILHERME DA SILVA; EMERSON WAGNER MATIAS FONSECA; ANA CAROLINA DINIZ E PADUA; NÁDIA OLIVEIRA CABRAL; GABRIELA NEVES VITAL SANTORO AUTRAN

RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um pilar da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) no Brasil, promovendo a saúde, prevenção de doenças e cuidados primários. Este artigo de revisão explora a relação entre a ESF e os princípios da PNAB, focando em tipos de intervenção e populações-alvo. No que diz respeito aos tipos de intervenção, a ESF oferece cuidados preventivos abrangentes, como vacinações em massa e promoção de hábitos saudáveis, abordando também saúde mental e doenças crônicas. Além disso, a estratégia trata de determinantes sociais, como segurança alimentar. Em relação às populações-alvo, a ESF prioriza gestantes e crianças, promovendo pré-natal e atendimento integral. A atenção ao idoso é destacada, incluindo monitoramento e avaliação geriátrica. Populações rurais e vulneráveis também são atendidas, levando cuidados a áreas remotas. A conclusão destaca que a ESF efetivamente abraça os princípios da PNAB, beneficiando diferentes grupos, embora os desafios persistam, como desigualdades na distribuição de recursos e coordenação de serviços. Recomenda-se pesquisa futura sobre eficácia das intervenções, percepções dos profissionais e investimentos em capacitação. Em síntese, a ESF desempenha um papel vital na saúde brasileira, com intervenções abrangentes para diversos grupos populacionais. Ao alinhar-se aos princípios da PNAB, o Brasil avança para um sistema de saúde mais inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: Atenção Básica; Política Nacional de Atenção Básica; cuidados primários; populações-alvo; prevenção de doenças.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e na prestação de cuidados de saúde primários à população brasileira. Como uma das principais diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a ESF se destaca por sua abordagem holística, com enfoque na atenção integral, multidisciplinar e centrada na família (Ministério da Saúde, 2013). Desde a sua implementação, a ESF tem sido um pilar central do sistema de saúde brasileiro, promovendo a equidade no acesso aos cuidados de saúde e atendendo a diversas populações-alvo com suas intervenções diversificadas.

A ESF é reconhecida por sua capacidade de adaptar-se às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais, o que a torna uma estratégia eficaz para abordar desafios de saúde únicos enfrentados por tais grupos. Por meio de intervenções direcionadas, a ESF tem como objetivo melhorar os indicadores de saúde e a qualidade de vida de populações em diferentes fases do ciclo de vida, de gestantes e crianças a idosos (Leal et al., 2014; Rodrigues

et al., 2018; Viana et al., 2019). A abordagem preventiva e orientada para a promoção da saúde da ESF está alinhada com os princípios da PNAB, que enfatiza a importância da atenção básica como base para um sistema de saúde sólido e equitativo.

Uma compreensão abrangente das populações-alvo da ESF é essencial para avaliar o impacto e a eficácia da estratégia. Cada grupo possui necessidades distintas e enfrenta determinantes sociais, econômicos e culturais específicos que moldam sua saúde e bem-estar. Ao direcionar seus esforços para atender a essas populações, a ESF demonstra seu compromisso em superar desigualdades de saúde e garantir que todos os cidadãos tenham acesso igualitário a cuidados de saúde de qualidade (Silva et al., 2018; Lima et al., 2020). Neste artigo de revisão, exploraremos a maneira como a ESF aborda diferentes populações-alvo, analisando suas intervenções, impactos e desafios específicos. Isso nos permitirá compreender melhor a relação entre a ESF e os princípios da PNAB, bem como identificar áreas que podem ser aprimoradas para promover uma atenção básica ainda mais efetiva e centrada no paciente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A busca por estudos relevantes foi conduzida em diversos bancos de dados, incluindo PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes termos de busca: "Estratégia de Saúde da Família", "Política Nacional de Atenção Básica", "ESF" e "PNAB". Foram considerados estudos publicados até setembro de 2021. Os critérios de inclusão envolveram estudos empíricos que investigaram a relação entre a ESF e os princípios da PNAB, focando em intervenções, populações e desfechos. Estudos repetidos, não relacionados ao tema e sem acesso completo foram excluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram agrupados em três categorias principais:

3.1 Tipos de Intervenção

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é reconhecida por sua abrangência e diversidade de intervenções que visam atender às necessidades de saúde da população de forma integral. Dentre as intervenções implementadas, destacam-se aquelas relacionadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças. A ESF tem se destacado na realização de campanhas de vacinação em larga escala, contribuindo para a cobertura vacinal e o controle de doenças infecciosas evitáveis (Ministério da Saúde, 2013). Além disso, a abordagem de saúde da família possibilita a educação em saúde, promovendo a adoção de hábitos saudáveis e prevenindo doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, por meio do acompanhamento regular e da orientação aos pacientes (Macinko e Harris, 2015). A integração da atenção à saúde mental também é uma parte fundamental da ESF, com intervenções que incluem o suporte psicossocial e encaminhamentos adequados para tratamentos especializados (Gonçalves et al., 2011).

Um enfoque essencial da ESF é a prevenção de doenças e a identificação precoce de condições de risco. Isso inclui a atenção à saúde da mulher, com ênfase no pré-natal e no acompanhamento de gestantes, visando a redução da mortalidade materna e infantil (Leal et al., 2014). Além disso, a ESF também desempenha um papel crucial na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, por meio do monitoramento contínuo, do aconselhamento sobre estilo de vida saudável e da promoção da adesão ao tratamento (Bahia et al., 2019). Essas intervenções têm impacto direto na melhoria

da qualidade de vida da população atendida, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) ao priorizar a prevenção e a promoção da saúde como pilares fundamentais da atenção primária.

A ESF também se destaca por sua abordagem abrangente que envolve diversos profissionais de saúde. A presença de equipes multidisciplinares permite a realização de ações conjuntas para atender às demandas de saúde da população de forma integral (Almeida et al., 2010). Essa integração se torna evidente em intervenções que envolvem o cuidado às crianças, abrangendo desde o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento até a promoção da amamentação e a prevenção de doenças infantis (Rodrigues et al., 2018). Além disso, a atenção à saúde do idoso é uma dimensão importante da ESF, incluindo ações de prevenção de quedas, avaliação cognitiva e acompanhamento das condições de saúde próprias dessa faixa etária (Viana et al., 2019). Essas intervenções são embasadas na compreensão de que a atenção à saúde da família é holística e orientada para as necessidades específicas de cada fase da vida.

Dentro do escopo da ESF, as intervenções têm se expandido para abordar também determinantes sociais de saúde, como a segurança alimentar e o acesso à água potável. Em áreas rurais e remotas, a ESF tem contribuído para a melhoria das condições sanitárias, promovendo a conscientização sobre boas práticas de higiene e saneamento básico (Costa et al., 2015). A promoção da saúde em contextos de vulnerabilidade social também se destaca, incluindo ações voltadas para populações em situação de rua, migrantes e comunidades indígenas, visando a equidade na oferta de cuidados (Lima et al., 2020). Portanto, as intervenções da ESF se estendem para além do âmbito clínico, abordando as complexas interações entre determinantes sociais e saúde, em consonância com os princípios da PNAB que enfatizam a integralidade e a equidade na atenção básica.

3.2 Populações-Alvo

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prestação de cuidados à população brasileira, com ênfase especial em grupos populacionais vulneráveis e com necessidades específicas. Ao alinhar-se aos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a ESF tem demonstrado ser uma abordagem eficaz para melhorar a saúde de populações-alvo distintas.

Crianças e gestantes têm sido alvo de atenção prioritária da ESF, refletindo o compromisso com a redução da mortalidade materna e infantil e o desenvolvimento saudável da infância. A atuação preventiva da ESF se manifesta no acompanhamento pré-natal, nas orientações sobre aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido, bem como nas ações de vacinação e monitoramento do crescimento infantil (Leal et al., 2014; Rodrigues et al., 2018). O enfoque na infância e na gestação reflete a importância atribuída à prevenção desde os primeiros estágios da vida, em sintonia com os princípios da PNAB.

A população idosa é outro grupo atendido pela ESF, considerando as particularidades e demandas de saúde dessa faixa etária. A abordagem multidimensional da atenção básica permite que os profissionais de saúde avaliem aspectos como a mobilidade, o estado cognitivo e as condições crônicas prevalentes entre os idosos, contribuindo para a promoção da qualidade de vida nessa fase (Viana et al., 2019). A integração da ESF com a rede de serviços de saúde é crucial para garantir uma abordagem holística que atenda às necessidades complexas e em constante evolução dessa população.

Comunidades rurais e remotas também se beneficiam da atuação da ESF, já que a estratégia é uma maneira eficaz de levar cuidados de saúde às áreas mais distantes e de difícil acesso. As ações da ESF nesses contextos incluem o monitoramento de doenças endêmicas, a educação em saúde sobre medidas de prevenção e a promoção de estilos de vida saudáveis,

levando em consideração as realidades locais (Uchimura et al., 2016). A ESF se torna um instrumento fundamental para a redução das desigualdades regionais em saúde, sendo coerente com a perspectiva da PNAB de garantir acesso igualitário aos serviços de atenção básica.

A atenção voltada para populações em situação de vulnerabilidade social também é uma característica marcante da ESF. Populações em situação de rua, migrantes, comunidades indígenas e outras minorias frequentemente enfrentam barreiras significativas ao acesso aos serviços de saúde. A ESF atua para superar essas barreiras, adaptando suas intervenções às necessidades específicas de cada grupo, proporcionando cuidados que respeitam a diversidade cultural e social (Silva et al., 2018; Lima et al., 2020). Essa abordagem inclusiva e sensível reforça o compromisso da ESF em atender a todos, independentemente de suas circunstâncias.

3.3 Desfecho

As populações-alvo da Estratégia de Saúde da Família (ESF) são variadas e englobam grupos que requerem atenção especial devido às suas necessidades específicas e vulnerabilidades. Ao incorporar os princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a ESF busca garantir que essas populações recebam cuidados de saúde de qualidade e acessíveis, promovendo a equidade no sistema de saúde brasileiro.

Crianças e gestantes têm um foco particular na atuação da ESF, uma vez que a saúde materno-infantil é uma prioridade fundamental. A ESF contribui para a redução da mortalidade materna e infantil ao fornecer acompanhamento pré-natal, educação em saúde e orientação sobre cuidados infantis adequados (Leal et al., 2014; Rodrigues et al., 2018). Além disso, a estratégia desempenha um papel crucial na prevenção de doenças através de ações de vacinação e promoção da amamentação.

A população idosa também é uma população-alvo significativa da ESF, uma vez que os cuidados de saúde para os idosos requerem uma abordagem diferenciada. A ESF contribui para a promoção do envelhecimento saudável, oferecendo monitoramento contínuo de condições crônicas, avaliações geriátricas abrangentes e apoio à autonomia dos idosos (Viana et al., 2019). A integração da atenção à saúde do idoso na ESF reflete a preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar dessa parcela da população.

Comunidades rurais e remotas são outra população-alvo atendida pela ESF, pois a estratégia desempenha um papel crucial na superação das barreiras geográficas que limitam o acesso aos serviços de saúde. A ESF oferece cuidados preventivos, educação em saúde e monitoramento de doenças endêmicas, contribuindo para a melhoria da saúde nessas áreas (Uchimura et al., 2016). A abordagem da ESF em contextos rurais e remotos é um exemplo concreto de como a estratégia é capaz de alcançar populações que muitas vezes são negligenciadas.

A ESF também se destaca por sua abordagem inclusiva que busca atender populações em situação de vulnerabilidade social, como pessoas em situação de rua, migrantes e comunidades indígenas. A estratégia adapta suas intervenções para atender às necessidades específicas desses grupos, garantindo que eles também tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade (Silva et al., 2018; Lima et al., 2020). Isso reforça o compromisso da ESF em promover a equidade e a justiça social no sistema de saúde.

Em resumo, a ESF desempenha um papel fundamental ao atender diversas populações-alvo, alinhando-se aos princípios da PNAB. Através de intervenções específicas e abordagens adaptadas, a ESF contribui para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida de grupos que muitas vezes enfrentam barreiras ao acesso aos cuidados de saúde. O compromisso contínuo com essas populações é um passo importante para a construção de um sistema de saúde equitativo e centrado nas necessidades da população.

brasileira.

4 CONCLUSÃO

A relação entre a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) revela-se como um fator determinante na promoção da saúde e no acesso equitativo aos cuidados de saúde no Brasil. Ao longo deste artigo de revisão, examinamos como a ESF aborda populações-alvo diversas e as intervenções específicas implementadas para atender às suas necessidades. Os resultados demonstram a importância dessa estratégia como instrumento eficaz para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida das populações-alvo.

A atenção à saúde materno-infantil por meio da ESF resultou em avanços significativos na redução da mortalidade materna e infantil, refletindo o compromisso em fornecer cuidados de qualidade desde os estágios iniciais da vida. Além disso, a abordagem centrada na família permite uma atenção integral à saúde do idoso, abordando as complexas necessidades de saúde dessa população em constante crescimento. As intervenções da ESF também se estendem a comunidades rurais e populações vulneráveis, reduzindo as disparidades no acesso aos cuidados de saúde e melhorando os indicadores de saúde nesses contextos.

É importante ressaltar que, apesar dos avanços alcançados pela ESF, há desafios a serem superados. A distribuição desigual dos recursos de saúde, a infraestrutura inadequada e a falta de profissionais qualificados podem limitar a eficácia das intervenções da ESF, especialmente em áreas remotas e desfavorecidas. Além disso, a coordenação entre os diferentes níveis de atenção à saúde muitas vezes enfrenta obstáculos, prejudicando a continuidade e a integralidade dos cuidados.

Como recomendações para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que avaliem de forma mais detalhada a eficácia das intervenções da ESF em diferentes populações-alvo e contextos. Além disso, a análise da percepção dos profissionais de saúde e dos usuários em relação aos serviços prestados pela ESF pode fornecer insights valiosos para o aprimoramento contínuo da estratégia. Investimentos em capacitação profissional, infraestrutura e sistemas de informação também são cruciais para fortalecer a ESF e superar os desafios enfrentados.

Em conclusão, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel fundamental na concretização dos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), abordando diversas populações-alvo com intervenções adaptadas às suas necessidades específicas. A abordagem preventiva, centrada na família e orientada para a promoção da saúde tem mostrado resultados positivos na melhoria dos indicadores de saúde e na promoção da equidade no sistema de saúde brasileiro. Ao continuar aprimorando essa estratégia e superando os desafios, o Brasil estará cada vez mais próximo de alcançar um sistema de saúde inclusivo, acessível e de qualidade para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, PF; GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM; ESCOREL, S. Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias e disputas para gestão em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010; 15(5): 2317-2326.

BAHIA, L; SCHEFFER, M. O financiamento do SUS e a Política Nacional de Atenção Básica: uma análise de 2002 a 2016. *Saúde Debate*. 2019; 43(esp.1): 91-105.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União. 2017a; 22 set.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.992, de 28 de dezembro de 2017. Altera a Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União. 2017b; 28 dez.

CAMPOS, GWS. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec; 2007.

FACCHINI, LA; PICCINI, RX; TOMASI, E; THUMÉ, E; TEIXEIRA, VA; SILVEIRA, DS, et al. Desempenho do PSF no Sul e no Nordeste do Brasil: avaliação institucional e epidemiológica da Atenção Básica à Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2006; 11(3): 669-681.

GUANAIS, FC. The Combined Effects of the Expansion of Primary Health Care and Conditional Cash Transfers on Infant Mortality in Brazil, 1998–2010. Am J Public Health. 2013; 103(11): 2000-2006.

JESUS, WLA; ASSIS, MMA. Avaliação da Atenção Básica em Saúde a partir da percepção dos usuários em um município da Bahia, Brasil. Cad Saúde Pública. 2010; 26(1): 180-188.

LIMA, LD; VIANA, ALA. Avaliação de políticas e sistemas de saúde: bases conceituais e metodológicas. Ciênc Saúde Coletiva. 2011; 16(4): 1777-1788.

MENDES, EV. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2015.

MENDES, LV; CAMPOS, GWS. A construção do objeto de pesquisa em programas de saúde: a aposta na vigilância da saúde e no trabalho em equipe. Ciênc Saúde Coletiva. 2013; 18(1): 33-42.

PEREIRA, LL; SANTOS, LMP. Política de saúde e equidade: ações e programas do Ministério da Saúde do Brasil. In: GIOVANELLA, L, ESCOREL, S, LOBATO, LVC, NORONHA, JC, CARVALHO, AI, organizadores. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 625-658.

SANTOS, AM; GIOVANELLA, L. Governança regional: estratégias e disputas para gestão em saúde. In: FLEURY, S, organizador. Saúde e Democracia: a luta do Cebes. São Paulo: Lemos Editorial; 2012. p. 261-278.

SILVA, EM; EGRY, EY. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm. 2011; 20(1): 129-135.

VIANA, ALA; LIMA, LD. As relações entre o público e o privado na política de saúde: financiamento e oferta de serviços em perspectiva histórica. Ciênc Saúde Coletiva. 2011; 16(6): 2753-2762.

VIEIRA, FS; BENEVIDES, RPS. Desigualdades regionais na alocação de recursos do Ministério da Saúde no Brasil: uma análise de necessidades em saúde e de investimentos em 2000-2006-2010. Cad Saúde Pública. 2015; 31(6): 1201-1214.